

**ATA DA TERCEIRA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE  
FREGUESIA DE ARGANIL**

----- Aos vinte e quatro dias de setembro de dois mil e dezoito, pelas vinte e uma horas e quarenta e um minutos, reuniu na sede da autarquia local Freguesia de Arganil, sita à avenida José Augusto de Carvalho, número oito B, primeiro andar, Arganil, a Assembleia de Freguesia de Arganil, conforme teor da respetiva convocatória, tendo estado presentes os seus membros Carlos Alberto Ventura Fernandes, na qualidade de presidente da mesa da assembleia, Dora Marisa Lopes Pinheiro, na qualidade de primeiro secretário da mesa da assembleia, Filipa Alexandra Garcia Ferreira Gomes, na qualidade de segunda secretária da mesa da assembleia, Manuel José Martins de Almeida, Rui Manuel Dias Francisco, Cristina Maria de Almeida Jorge de Figueiredo, Paulo Jorge Duarte Batista Teixeira, Ana Isabel Ferreira Henriques Ventura Costa e Vítor Manuel Carvalho Baptista Lopes, na qualidade de membros da assembleia de freguesia de Arganil. Presentes estiveram também, nos termos do disposto nos números um e três do artigo décimo segundo da lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove, de dezoito de setembro, na redação dada pela Lei número cinco traço A barra dois mil e dois, de onze de janeiro, João António Travassos Nunes e Pedro Alexandre Pinto Alves, presidente da Junta de Freguesia e vogal, respetivamente. -----

----- Verificada a existência de quórum, o presidente da mesa deu por iniciada a sessão com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- *“Período Antes da Ordem do Dia -----*

----- *1. Assuntos de Interesse para a Freguesia. -----*

----- *Ordem do Dia -----*

----- *1. Apresentação e votação das Atas das sessões realizadas a 26 de abril e 25 de Junho de 2018; -----*

----- *2. Informação do Presidente da Junta de Freguesia da atividade mais relevante bem como da situação financeira desta Junta de Freguesia, no período que mediou entre esta e a anterior assembleia ordinária.” -----*

----- De imediato o presidente da assembleia deu por iniciado o tratamento do ponto número um do período antes da ordem do dia da respetiva ordem de trabalhos, tendo questionado os seus membros sobre a intenção de usarem a palavra a fim de colocarem à apreciação eventuais assuntos de interesse para a freguesia. Verificaram-se as inscrições dos deputados Carlos Alberto Ventura Fernandes e da deputada Filipa Alexandra Garcia Ferreira Gomes. -----

----- Carlos Alberto Ventura Fernandes questiona por que motivo as reparações de alcatrão efetuadas pela Junta de Freguesia não são executadas como deveriam ser, ou seja, ser feito o corte e limpeza e só depois a colocação do respetivo alcatrão. Indica que da maneira como tem vindo a fazer o trabalho executado não dura mais de um mês. João Travassos, presidente do executivo indica que o deputado Carlos tem toda a razão, mas que os funcionários executam da melhor maneira que podem e sabem, pois o alcatrão fornecido não é de boa qualidade, indica ainda que nas ruas junto ao Lidl e à Santa Casa da Misericórdia de Arganil, já não se consegue fazer nada. Adianta ainda que o Município vai abrir concurso para a reparação destas duas ruas. -----

----- A deputada Filipa Gomes questionou sobre o estado da vegetação que ladeia o percurso da estrada de S. Pedro até a Arganil, mais concretamente junto à rodoviária, onde existem alguns arbustos que condicionam tanto quem circula a pé, como quem circula de viatura, verificando-se que os carros se abeiram da berma para se cruzarem

com outro, os ditos arbustos batem contra o retrovisor das viaturas. João Travassos indica que vai providenciar junto dos funcionários da Junta. -----

----- Não tendo ocorrido mais solicitações de intervenção por parte dos elementos da assembleia, passou-se ao tratamento do ponto número um da ordem do dia: apresentação e votação das atas das sessões realizadas a vinte e seis de abril e vinte e cinco de junho de dois mil e dezoito. -----

----- O presidente da assembleia propôs a dispensa da leitura da ata, dado que o teor das mesmas é já do conhecimento de todos os membros da assembleia uma vez que o texto destas foi enviado atempadamente por correio eletrónico, para, caso assim o entendessem proporem alguma alteração ou referência a algo possa ser entendido como relevante e por lapso não tenha sido transcrito dos apontamentos recolhidos nas respetivas sessões, tendo, contudo, informado os presentes que poderia ainda tecer qualquer comentário ao conteúdo das mesmas, se assim desejassem. -----

----- Colocada à votação, a ata de vinte e seis de Abril de dois mil e dezoito foi aprovada por unanimidade e a ata de vinte e cinco de Junho sito aprovada por maioria com quatro abstenções, e cinco votos a favor da aprovação. -----

----- Finda a votação e aprovação das atas, a deputada Cristina Maria de Almeida Jorge de Figueiredo procedeu à entrega de uma declaração de voto a justificar as abstenções a qual se anexa à respetiva ata. -----

----- Antes do prosseguimento da reunião o presidente do executivo, João Travassos, solicitou à assembleia, a introdução de mais um ponto na ordem do dia cujo teor é: informação à Assembleia relativa à toponímia da Sarcina, tendo esta proposta sido aprovada por unanimidade. -----

----- De imediato passou-se ao ponto três da ordem do dia. -----

----- João Travassos pede o uso a palavra para expor a sua opinião acerca da entrega da declaração de voto, justificando que considera a atitude um pouco fora do comum, pois ao fim da ata lavrada é que questionam os assuntos da aquisição da carrinha e da venda do pinhal, indicando ainda que esses assuntos são atribuição do respeito o executivo e não da assembleia, devendo este executivo, contudo, atender ao estabelecido legalmente, como é óbvio. -----

----- O deputado Paulo Batista Teixeira, usa da palavra para questionar sobre o facto de nas atas não constar o teor das respostas então dadas pelo presidente do executivo. ---

----- O deputado Paulo Teixeira, aproveitou para sugerir que, dada a dificuldade de se registarem fielmente as intervenções se utilize um gravador, para que nada falhe. -----

----- O presidente do executivo, afirma que relativamente ao pinhal houve pedido de propostas de aquisição a cinco madeireiros da região, por carta registada, tendo apenas respondido dois, pelo que se optou por atribuir a adjudicação ao proponente do valor mais alto. -----

----- O deputado Paulo Teixeira, indica que essa informação e resposta não tinham sido transcritas para a ata da sessão em que a questão foi colocada, onde João Travassos intervém, afirmando que este como outros atos do executivo são todos transparentes, mas se ao lerem a proposta de texto que em tempo lhes foi enviada por correio eletrónico, poderia e deveria ter sugerido a inclusão do texto em falta, para que a secretária a contemplasse no texto definitivo da dita ata. -----

----- Nunca foi vedado a qualquer dos membros da assembleia a possibilidade democrática de propor alterações ao texto/teor das atas, desde que tal a torne mais fidedigna. -----

----- O deputado Carlos Fernandes refere que exerce o cargo que lhe foi confiado na assembleia por princípios de cidadania e não por questões meramente políticas, reafirma

que tem muita consideração pelas pessoas que estão presentes, mas isso não obriga a carregar a bandeira de qualquer partido nem estar sob qualquer sua orientação. -----

----- Admite que possa ter havido falha na transcrição tanto das perguntas como das respostas, até porque não é fácil apanhar e registar todas as intervenções com detalhe e rigor, dado o ritmo a que as mesmas se fazem. -----

----- A primeira secretária, Dora Pinheiro, admitiu a falha na ata anterior, mas considera que, ao terem acesso à proposta de texto por ela elaborado, deveriam ter chamando à atenção aquando do envio da proposta de texto para a respetiva ata. João Travassos afirma que estaria à espera de propostas de alteração, como seria natural, mas nunca de uma declaração de voto, que deixa transparecer que as atas não são fiéis. -----

----- Carlos Fernandes, volta a referir que à luz de tudo o que ali foi exposto a este propósito, o que se verifica é que a dita ata tanto falha no registo das perguntas como nas respostas dadas às mesmas, afirma ainda que o que se depreende da declaração é que estão a considerar que as atas não são fidedignas e que há desonestidade nas mesmas, o que efetivamente não se verifica nem é verdade. Acrescentou que para se poder dar seguimento a esta sessão, considera que o melhor é efetivamente avançar para a gravação de todas as intervenções a efetuar nas assembleias a realizar de futuro. Tendo de imediato submetido à aprovação da assembleia uma proposta nesse sentido, esta foi aprovada por unanimidade. -----

----- O presidente do executivo pediu a palavra para, ainda relativamente à declaração de voto apresentada pela bancada do Partido Socialista, dizer que queria que ficasse bem claro e registado em ata, que não era esta a forma de intervir ou atuar, que ao longo de trinta e seis anos estava habituado. Passaram por esta casa/instituição, vários elencos e sempre houve o entendimento, ou digamos, um acordo de cavalheiros em que a ata sempre seria posta à apreciação prévia de todos os deputados para fazerem as eventuais correções ou apontarem falhas, o que sempre resultou em bem, dada a boa fé existente entre os elementos constituintes da Assembleia. E foi precisamente o que ficou entendido na reunião de Junho, tendo a secretária ficado muito tempo à espera das eventuais correções ou falhas que então referiram e cujos textos nunca chegaram. O mesmo é dizer que era com isso que se poderia contar e não com a apresentação de uma declaração de voto evocando como razão algo que em parte é uma consequência da não utilização de um princípio assumido e aprovado por todos os que compõem esta Assembleia, que é nem mais nem menos que a possibilidade de intervenção na elaboração do texto antes desta ser transcrita em definitivo para posterior votação. -----

----- Por tudo isso, de futuro teremos que ponderar outras formas de intervenção e exercício, já que o citado acordo ou entendimento não é tido em conta pela bancada Socialista. -----

----- Seguidamente o presidente da mesa deu início ao tratamento do ponto número dois da ordem do dia: informação do presidente da junta de freguesia da atividade mais relevante bem como da situação financeira desta junta de freguesia, no período que mediou entre esta e a anterior assembleia ordinária. -----

----- Foi concedida a palavra ao presidente do órgão executivo a fim de este tecer as usuais considerações introdutórias da informação em apreciação. -----

----- O presidente da junta de freguesia procedeu, de forma resumida, à explanação da informação acerca da atividade do executivo, bem como da situação financeira, nos termos da alínea v) do número um do artigo décimo oitavo da lei número setenta e cinco barra dois mil e treze, de doze de setembro, do conhecimento prévio dos membros da assembleia, através da respetiva distribuição efetuada no início da reunião. -----

----- Tendo o presidente da mesa questionado os membros da assembleia se tinham alguma questão a colocar ao presidente do órgão executivo e não tendo, nenhum destes,

manifestado tal intenção, foi dado por encerrado o tratamento do ponto número dois da ordem do dia. -----

----- O deputado Paulo Teixeira pediu para usar da palavra, para indicar que a informação prestada está muito bem explícita e por isso dá os parabéns ao executivo pelo apoio que tem vindo a dar às coletividades. Agradece também a cedência da carrinha, aquando do passeio das motas antigas, organizado pelo núcleo do sporting. ----

----- Relativamente ao ponto seis da citada informação, **outras atividades**, indica que não se recorda de ver espelhado no plano de atividades as duas obras referidas, Largo Porfírio dos Santos e recinto da Escola na Nogueira, onde o presidente do executivo, imediatamente respondeu, para verificar a rubrica com maior valor que será cerca de quarenta mil euros. O deputado Paulo Teixeira, indica que não está bem explícito a que obras se destina a verba, considerando que num contrato programa com o Município, no respetivo orçamento terá que estar espelhado o nome da obra, o que não acontece, considera ainda que deveria ter havido uma retificação ao mesmo. -----

----- Não havendo mais intervenções acerca do ponto número dois, passou-se de imediato ao ponto entretanto introduzido à ordem de trabalhos espelhada na convocatória e que passou a ser: Informação à Assembleia relativa à toponímia da Sarcina. A este propósito o presidente do executivo deu conhecimento detalhado dos nomes atribuídos às ruas da referida localidade. -----

----- O presidente da mesa questionou os membros da assembleia, se tinham alguma questão a colocar ao presidente do órgão executivo e não tendo, nenhum destes membros manifestado tal intenção, foi dado por encerrado o tratamento do ponto número dois da ordem do dia. -----

----- Esgotado o tratamento da ordem de trabalhos, o presidente da mesa da assembleia Carlos Alberto Ventura Fernandes interrogou os presentes, sobre se algum assunto ou intervenção tinha ficado esquecida ou por dizer. Verificado o silêncio dos membros da assembleia, deu por encerrada a sessão às vinte e três horas e trinta e seis minutos, da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelo presidente da assembleia, Carlos Alberto Ventura Fernandes e por mim Dora Marisa Lopes Pinheiro, primeiro secretário da mesa da assembleia de freguesia de Arganil, que a redigi. -----

Dora Pinheiro

Carlos Alberto Ventura Fernandes